

EIXO 2: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA PRÁTICA

GOLDEN HOUR: DESAFIOS EXPERIENCIADOS NA ASSISTÊNCIA RELACIONADOS À AMAMENTAÇÃO

Camila da Silva Pereira¹

Kamila de Castro Morais²

Hyllary Silva Mota³

Cicera Emanuele do Monte Simão⁴

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁵

Dayanne Rakelly de Oliveira⁶

A *Golden Hour* também conhecida como “hora dourada” representa o momento oportuno na primeira hora de vida do recém-nascido para fortalecer vínculos, minimizar riscos e possibilitar sucesso na amamentação. Altamente recomendada e reconhecida pela Organização Mundial da Saúde, a amamentação na primeira hora de vida é um importante componente à saúde do conceito, podendo reduzir em 22% a mortalidade neonatal causadas por infecções, sendo amplamente incentivada sua adesão nas rotinas hospitalares. Objetivou-se relatar a experiência de uma residente em enfermagem obstétrica acerca dos desafios enfrentados na assistência com incentivo a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido. Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência, vivenciado por uma enfermeira, residente em enfermagem obstétrica, em setor obstétrico de uma instituição pública de saúde de nível secundário, referência dos municípios consorciados de saúde, localizada geograficamente na microrregião Cariri, mesorregião do Sul Cearense, no período de abril a maio de 2023. Como resultados, identificou-se, principalmente, que após a assistência ao parto vaginal e nascimento ao se incentivar a amamentação na primeira hora algumas puérperas assistidas, por vezes, acabam tendo resistência a essa prática pela desinformação acerca dos benefícios, receio acerca do bico mamário, cansaço materno, referir não possuir leite ou pouca adesão do recém-nascido à mama.

¹ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pelo Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: camila.pereira@urca.br

² Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pelo Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: kamila.castromorais@urca.br

³ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pelo Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: hyllary.mota@urca.br

⁴ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pelo Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: emanueledomonte16@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira-IMIP. Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: rachel.barreto@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências Biológicas Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA. Crato, CE, Brasil. E-mail: dayanne.oliveira@urca.br

Outros fatores implicantes foram vivenciados, como a pressa do serviço para os cuidados mediatos como pesagem, medição e vacinação, procedimentos que devem ser realizados após a primeira hora de vida. Nesse sentido, destaca-se a partir do exposto, que os desafios se concentraram na resistência e despreparo quanto a pega correta, desinformação materna quanto aos benefícios e fatores como pressa na continuidade dos procedimentos hospitalares. As dificuldades experienciadas sinalizam maior preparo e sensibilização dos profissionais que ofertam os cuidados neonatais diretos, bem como, a necessidade de um olhar cuidadoso e melhor articulação dos serviços pré-natal e maternidade com apoio à promoção e proteção ao aleitamento materno.

Descritores: Aleitamento Materno; Enfermagem Obstétrica; Saúde Materno-Infantil.